

Júlia Camargo Contessa¹, Marina Bento Gastaud² (orientador)

¹*Acadêmica de Psicologia, PUCRS. Integrante do Departamento de Pesquisa do Contemporâneo – Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade.* ²*Coordenadora do Departamento de Pesquisa do Contemporâneo – Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade*

Resumo

Introdução

Com este estudo, buscou-se caracterizar os adolescentes que chegam a atendimento especializado em saúde mental quanto às variáveis sócio-demográficas, comportamentais, familiares e clínicas.

Metodologia

Estudo transversal e documental realizado em um ambulatório transdisciplinar em Porto Alegre durante período de 24 meses.

Resultados

Prontuários de 154 adolescentes foram analisados.

A clientela mais prevalente é composta por pacientes do sexo masculino, com média de idade de 14,36 anos, católicos, com renda familiar de 2 a 3 salários mínimos, encaminhados principalmente pela escola. 17,5% dos pacientes apresentam desempenho escolar problemático segundo os responsáveis. As categorias com maior número de adolescentes considerados sintomáticos foram Ansiedade/Depressão e Comportamento Agressivo, o que vai ao encontro dos motivos de consulta mais prevalentes. Mais adolescentes foram consideradas com comportamento problemático nos sintomas

internalizantes do que nos externalizantes. As famílias foram classificadas mais frequentemente como desligadas quanto à coesão, mas estruturadas quanto à adaptabilidade, com risco moderado para o desenvolvimento de problemas psiquiátricos em seus integrantes. O mês de maior procura foi o de outubro. A maioria dos adolescentes já havia realizado algum atendimento especializado em saúde mental, a maior parte em psicoterapia. 28,6% já utilizaram medicação psicotrópica em algum momento. A conduta terapêutica mais indicada após a triagem foi psicoterapia.

Discussão

Ansiedade e tristeza são sentimentos comuns nesta etapa do ciclo vital, geralmente manifestados na conduta quando se trata de adolescentes. Isso explica a alta prevalência de queixas neste sentido no ambulatório, bem como a grande preocupação dos responsáveis com estes sintomas. A escola está cada vez mais apta a detectar o sofrimento psíquico dos jovens, podendo encaminhá-los mesmo quando os sintomas não atingem diretamente a convivência com o meio.

Conclusão

Uma vez que o profissional que atende esta clientela conta principalmente com famílias desligadas, deve aprimorar técnicas de atendimentos vinculares a fim de promover maior coesão entre estas famílias, além de ajudar o paciente a elaborar os sentimentos de solidão e desamparo característicos da adolescência. A adequada capacidade de adaptação das famílias é indispensável para o desenvolvimento saudável do adolescente e para a manutenção dos tratamentos na área da saúde mental, favorecendo a indicação para intervenções a longo prazo como a psicoterapia.